Nalgum Lugar
Zeca Baleiro

(zeca baleiro, augusto de campos, e.e. cummings)

Intr.(**F# B F# C# B F#/A# G#m F#**)

```
F#                                                      B
nalgum lugar em que eu nunca estive, alegremente além
                                                          F#
de qualquer experiência, teus olhos têm o seu silêncio:
                             C#          B
no teu gesto mais frágil há coisas que me encerram,
                       F#              D#m         G#m   C#
ou que eu não ouso tocar porque estão demasiado perto
F#                                            B
teu mais ligeiro olhar facilmente me descerra
                                                     F#
embora eu tenha me fechado como  dedos, nalgum lugar
               C#                                     B
me abres sempre pétala por pétala como a primavera abre
      F#                              D#m                 G#m
(tocando sutilmente, misteriosamente) a sua primeira rosa (2X)
B F#/A# G#m F#
             D#m7
ou se quiseres me ver fechado, eu e
                D#m/C#    B                         D#7/A#
minha vida nos     fecharemos belamente, de repente
           G#m                           Cdim
assim como o coração desta flor imagina
            C#                                Bm6
a neve cuidadosamente descendo em toda a parte;
                   D#m7
nada que eu possa perceber neste universo iguala
        C#              B                     D#7/A#
o poder de tua intensa fragilidade: cuja textura
       G#m                                  Cdim
compele-me com a cor de seus continentes,
         C#                                 Bm6      F# F#4 F#
restituindo a morte e o sempre cada vez que respira
              Cm7(b5)
(não sei dizer o que há em ti que fecha
     Bm6                Fm7(b5)           Bb7/F
e abre; só uma parte de mim compreende que a
                                          D#m  Dm6      C
voz dos teus olhos é mais profunda que todas as rosas)
      F#                             G#m            B F#/A# G#m F#
ninguém, nem mesmo a chuva, tem mãos tão pequenas
```

INRODUÇÃO e **C** novamente